ENZO FALETTO

Enzo Faletto (Santiago 1935-2003) foi um sociólogo chileno. Sua publicação mais importante foi ***Dependencia y Desarrollo en América Latina,*** escrita juntamente com Fernando Henrique Cardoso, associando-se ao pensamento da Teoria da Dependência. Professor titular da Universidade do Chile, obteve sua Licenciatura em História na Faculdade de Filosofia e, mais tarde, o Mestrado em Sociologia na *Facultad Latinoamericana de Ciências Sociales* **(FLACSO).** Entre 1967 e 1972 deu aulas a estudantes de sociologia e jornalismo da Universidade de Chile. A partir de 1973 atuou na **CEPAL**, como consultor, mantendo entretanto seu vínculo com a **FLACSO**. Em 1990, regressou à docência na Universidade de Chile, especificamente no Departamento de Sociologia, função na qual permaneceu até seus último dias.

DEPENDÊNCIA E DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA

Dependência e Desenvolvimento na América Latina é uma das obras de Fernando Henrique Cardoso que maior repercussão teve nas Ciências Sociais em nível internacional.

Escrita em parceria com o sociólogo chileno Enzo Faletto em 1965/67 no Chile. Nesta época, os dois sociólogos trabalhavam no Instituto Latino-Americano de Planejamento Econômico e Social, uma organização das Nações Unidas, ligada a **CEPAL**. **"Dependência e Desenvolvimento",** teria por objetivo: “Esclarecer alguns pontos controversos sobre as condições, possibilidades e formas do desenvolvimento econômico em países que mantêm relações de dependência com os polos hegemônicos do sistema capitalista, mas, ao mesmo tempo, constituíram-se como Nações, e que, como todo estado independente aspiram à soberania". (pag.7)

Os autores pretendem neste trabalho destacar a natureza política e social do desenvolvimento do continente Latino Americano, já que as preocupações dos economistas e dos planejadores até então estavam mais voltadas às relações econômicas.

Este trabalho também é fortemente caracterizado por seu ecletismo, sendo feita uma justaposição de partes da teoria do imperialismo, de corte mais leninista, com partes das colocações desenvolvimentistas da **Cepal**, sendo que a análise dialética foi empregada pelo prisma weberiano: da especificidade do capitalismo dependente associado (parecido com o capitalismo oriental analisado pelo sociólogo alemão), em comparação ao capitalismo ocidental: europeu e norte-americano. É trabalhada a problemática das

classes sociais e as fases econômicas da América Latina e do Brasil. Sendo estas as seguintes:
(a) sistema primário exportador orientado para fora.
(b) sistema de substituições das importações orientado para dentro.
(c) internacionalização dos mercados nacionais.

PETER BELL E A FUNDAÇÃO FORD NO BRASIL

Peter Bell chegou ao Brasil em setembro de 1964, pouco depois do golpe militar, para assumir o recém criado escritório da **Fundação Ford** no Rio. Ficou no cargo até 1969 e permaneceu no programa da fundação para a América Latina até 1973. Bell foi procurado pelo **Estado de São Paulo**, em 2012, para uma entrevista sobre os 50 anos de atuação da Fundação no Brasil, que distribuiu mais de US$ 350 em doações no país. Ele revela o encontro que teve com um agente da **CIA** após ter comunicado à matriz de Nova York a intenção de conceder verba para a criação do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento **(Cebrap),** o agente teria mostrado a Bell um maço de recortes de jornais que provavam o envolvimento de Fernando Henrique em supostas atividades subversivas. Ele as teria ignorado e decidiu manter a ajuda.

Bell conta o episódio em que foi recebido com uma bomba em sua primeira visita à Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. "No contexto do período, entendo que alguns brasileiros possam ter desconfiado de mim", diz ele.

Nesta entrevista ao Estado em setembro de 2012, ele revela: "Eu era o diretor do programa, junto com Frank Bonilla, que trabalhou com Fernando Henrique para elaborar a recomendação que o escritório brasileiro fez à Fundação para concessão de uma verba para a criação do centro". Bell não se lembra da quantia exata, mas diz que "a considera uma das verbas mais importantes e gratificantes concedidas durante a minha atuação na Fundação".

O **Cebrap** ajudou a manter FHC e seus amigos muito bem engajados no Brasil. Na época FHC ainda não era político, mas se tornou uma peça primordial para o restabelecimento da democracia no país. Quatro décadas depois FHC, enviou um **e-mail** a Peter Bell, lhe agradecendo pelos beneficios que lhe foram concedidos, pois, com eles

foi possível que ele escrevesse o que escreveu e fizesse o que ele fez, o que o deixou muito comovido.

Apesar de ter sofrido pressões da **CIA** e de sua embaixada no Brasil por solicitar a liberação do financiamento para o **Cebrap**, Bell convenceu a **Fundação Ford** a liberar US$ 144 mil para o centro, fundado por intelectuais como Fernando Henrique, Ruth Cardoso, Boris Fausto, Paul Singer, Arthur Gianotti, Robert Schwarz e outros.

Peter Bell representou a **Fundação Ford** no Brasil de 1964 a 1969; foi subsecretário do Dep. de Saúde, Educação e Bem-Estar dos EUA; presidente da Inter-American Foundation; membro do Carnegie Internacional para Dotações; foi diretor do Human Rights Watch, organização dedicada aos direitos humanos; atuava como pesquisador em um instituto de ciências sociais da Univiversidade de Harvard e dirigiu uma organização filantrópica, a Fundação Edna McConnel Clark em Nova York.

Formado em Yale e mestre em relações internacionais por Princeton, construiu uma carreira no mundo acadêmico, assim como em agências financiadas pelo governo americano. Peter Bell morreu em Boston, aos 73 anos, no dia 4 de abril de 2014 em decorrência de um câncer no pulmão.

texto extraído de O Estado de S. Paulo e Valor Econômico (2012/14)